



# **SOBRE2018**

**II Conferência Brasileira  
de Restauração Ecológica**

**X Simpósio Brasileiro sobre  
Tecnologia de Sementes Florestais**

21 a 23 de novembro de 2018 • Belo Horizonte • MG

# A governança da restauração de paisagens e florestas no Brasil: considerações iniciais





**SOBRE2018**

**II Conferência Brasileira  
de Restauração Ecológica**

**X Simpósio Brasileiro sobre  
Tecnologia de Sementes Florestais**

21 a 23 de novembro de 2018 • Belo Horizonte • MG

# Organização da Mesa

- **Cristina Adams (IEE/USP):** O papel das estruturas de governança na restauração de paisagens e florestas na escala da paisagem
- **Gabriel Lui (MMA):** A estrutura de governança do CONAVEG e sua interação com estruturas sub-nacionais de governança de florestas e paisagens
- **Luiz Fernando Duarte de Moraes (EMBRAPA):** Desafios para o engajamento de atores chave na agenda de restauração. O exemplo da governança da REBRE e SOBRE

# O papel das estruturas de governança na restauração de paisagens e florestas na escala da paisagem

Cristina Adams, Rosely A. Sanches, Luciana G. Araújo, Vitor H. Sanches, Jordano Roma, Célia R. Fudemma, Gabriela Santarosa

Grupo de Pesquisa em Governança Florestal

(IEE-USP/NEPAM-UNICAMP)

cadams@usp.br

**RESTAURAÇÃO  
FLORESTAL DA  
PAISAGEM**

**FLORESTA**

**PAISAGEM**

**GOVERNANÇA  
DA  
RESTAURAÇÃO  
FLORESTAL**



**GOVERNANÇA**

**GOVERNANÇA  
AMBIENTAL**

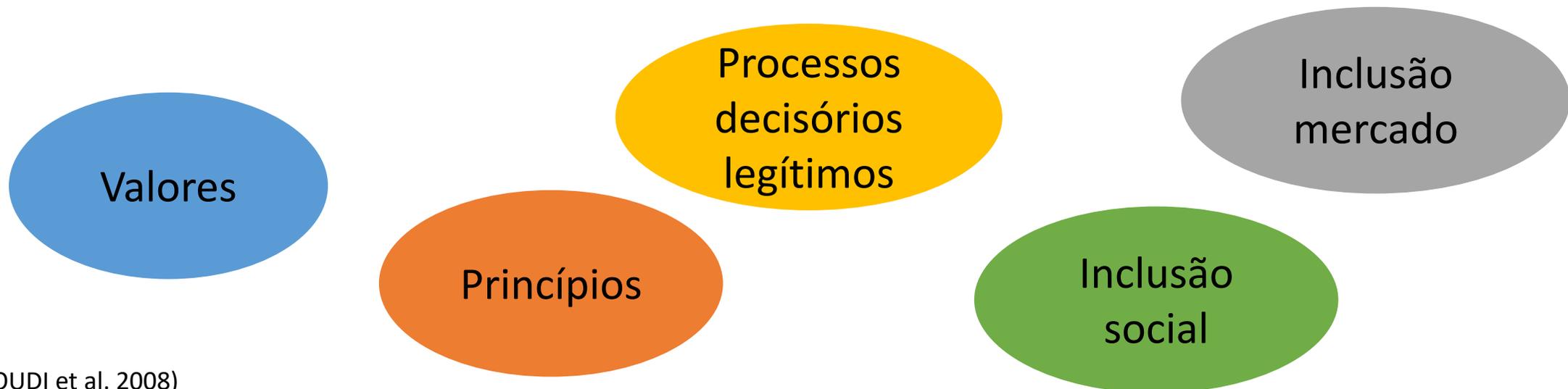
# Governança da Restauração Florestal

Porque?

-  Há geração de valor (SE) e competição com outros usos da terra
-  Financiamento e implementação em diferentes escalas
-  Ganho de escala: aumenta número de atores e complexidade da RFP
-  Cria “novos espaços políticos” não hierárquicos na escala da paisagem

# Governança

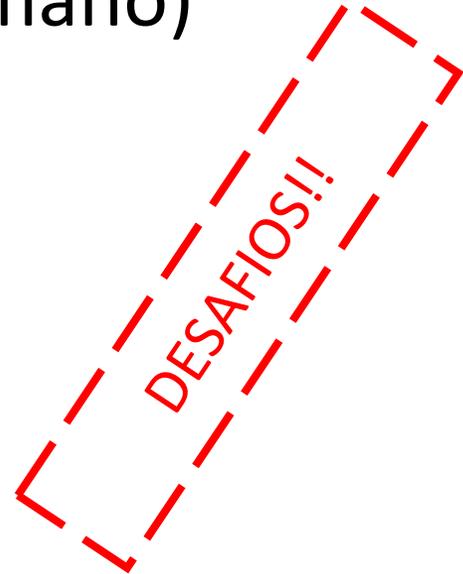
Capacidade de agentes sociais (públicos e privados) constituírem um consenso organizacional envolvendo diferentes grupos sociais para definir objetivos comuns, bem como a contribuição de cada parceiro para cumpri-los, além de compartilhar uma visão comum para o futuro de seus territórios



# Governança da Restauração Florestal

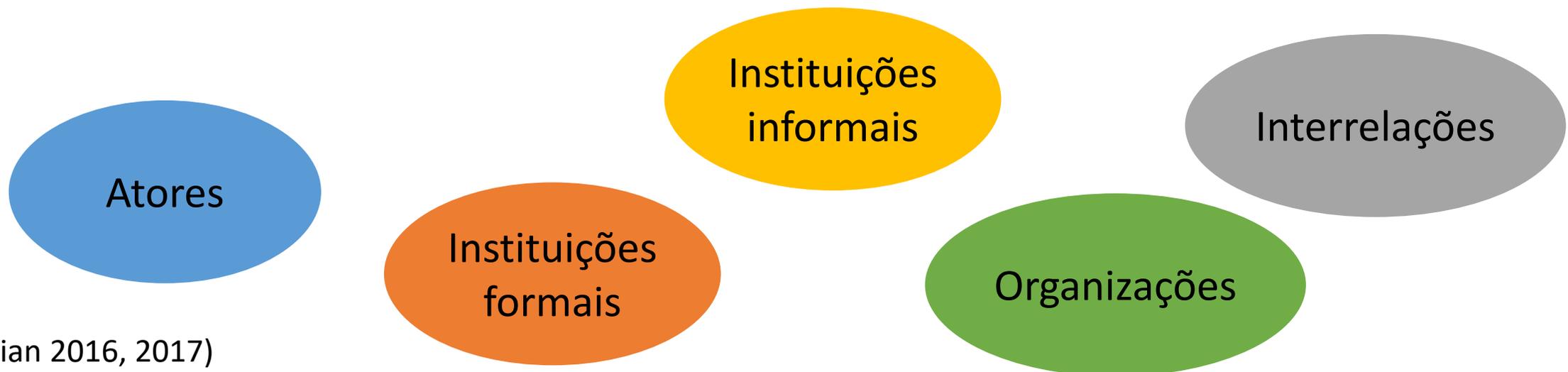
Várias definições, três dimensões:

1. Duplo objetivo (ecológico e bem-estar humano)
2. Espacial (a paisagem)
3. Temporal (um processo)

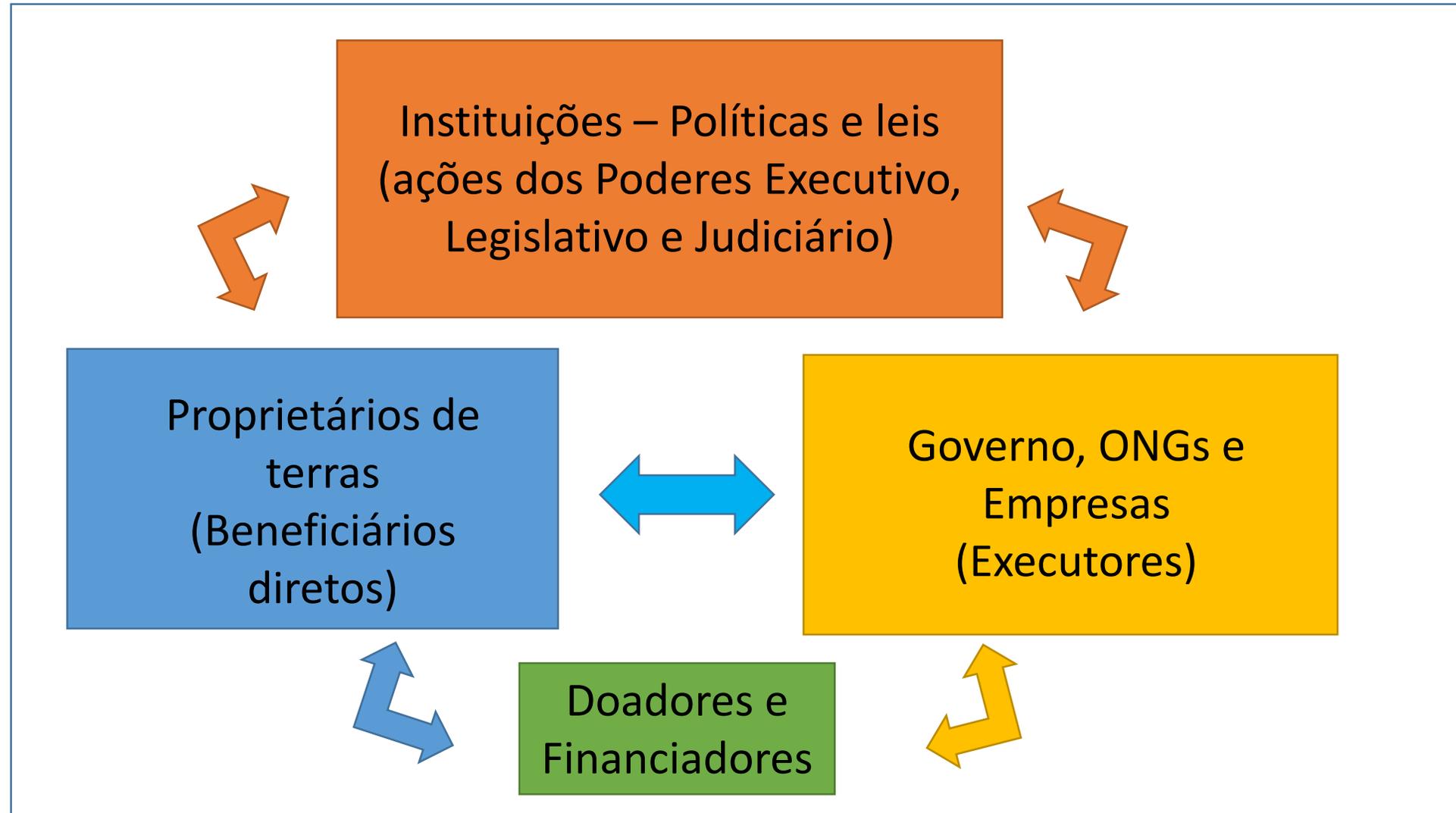


# 1. Duplo Objetivo: Ecológico e Bem-estar

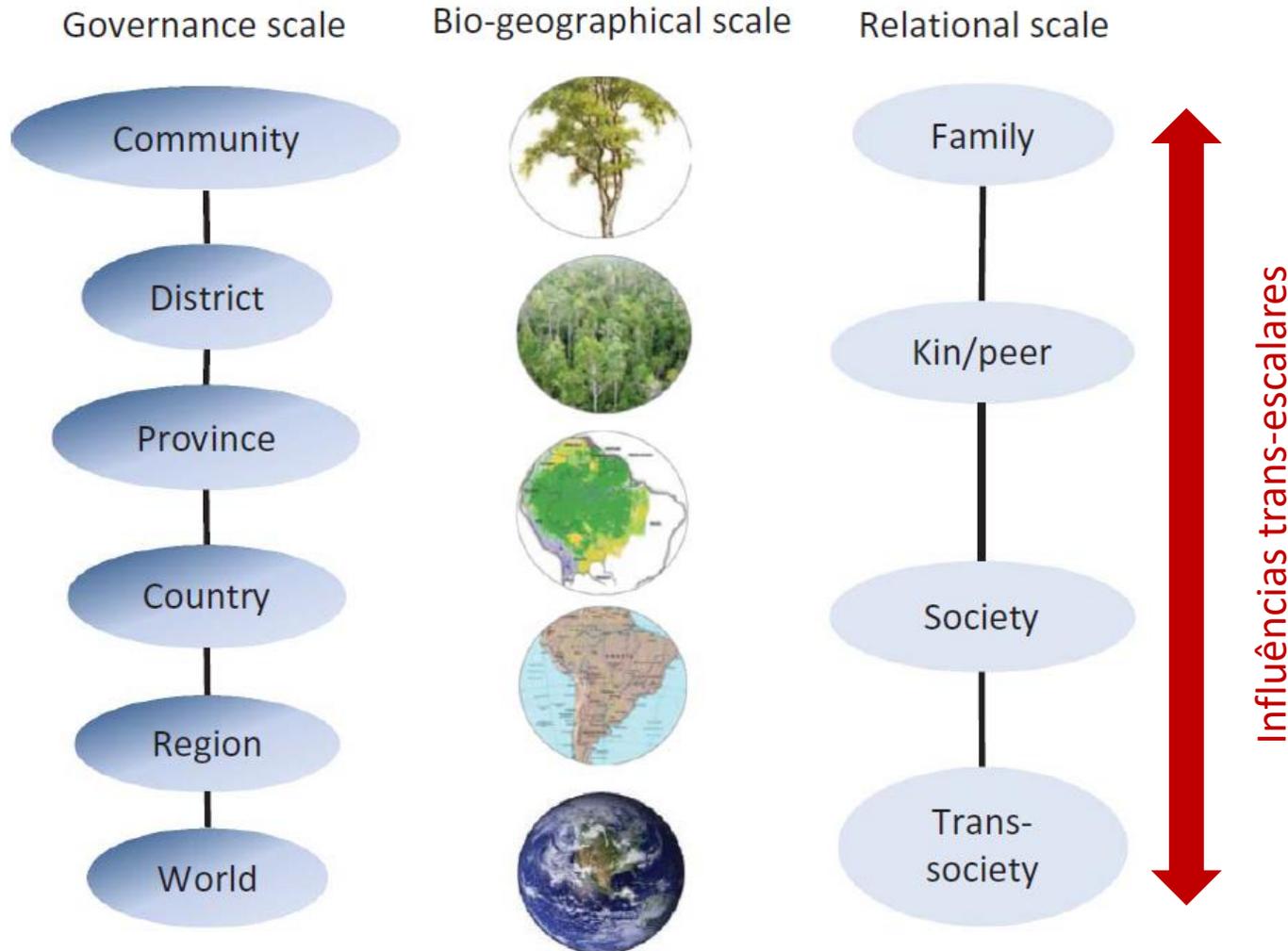
- Envolve múltiplos atores e interesses
- Diversos setores do mercado e organizações (públicas, privadas)
- Instituições formais (leis, políticas - Proveg, programas) e informais (regras costumeiras, acordos)



# 1. Duplo Objetivo: Ecológico e Bem-estar



## 2. Espacial: Incongruências de Escalas



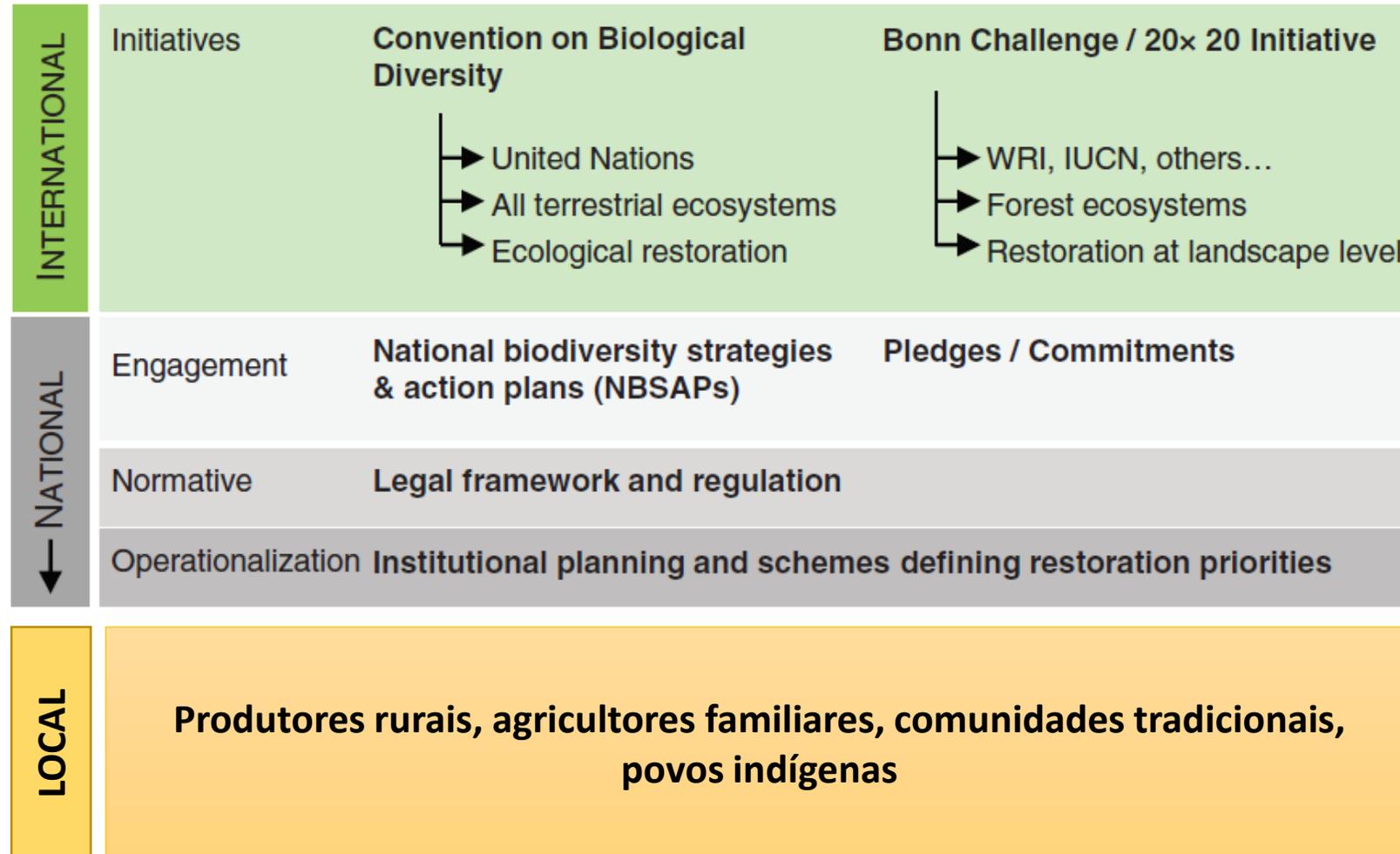
Freely adapted from Cash et al, 2006

Paisagem:

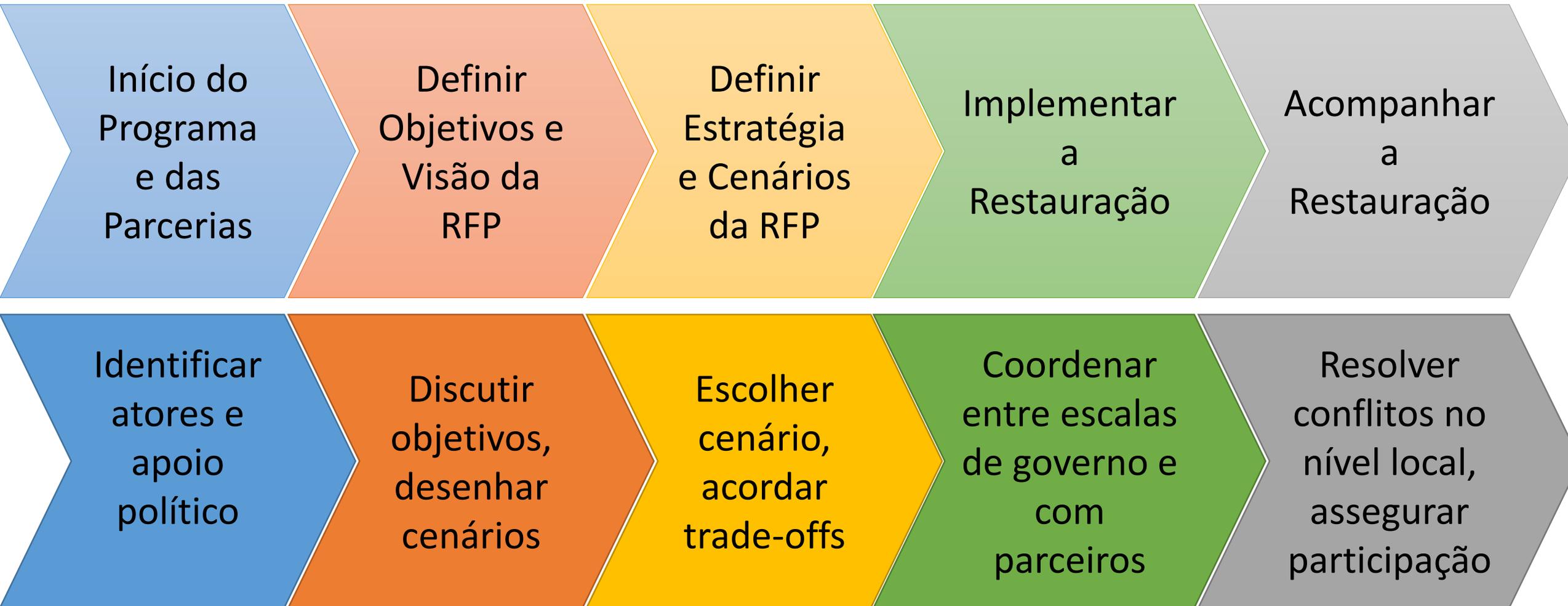
- Conecta sistemas sociais e ecológicos
- Limites são arbitrários
- Não respeitam jurisdições

(van Oosten 2013: 665; Mansourian 2016, 2017)

## 2. Espacial: Influências Inter-escalares



# 3. Temporal: *Processos* de Governança e RPF

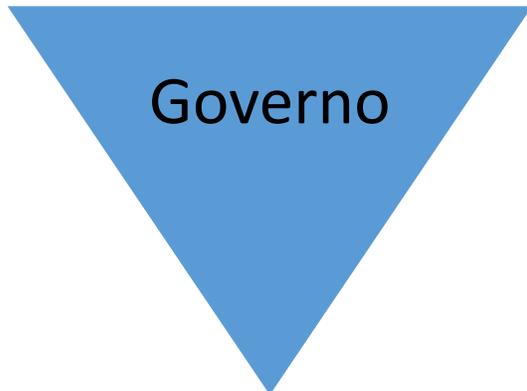


# 3. Temporal: *Processos* de Governança e RPF

Mudanças sociais, econômicas, políticas e das condições ecológicas



Governança adaptativa



REBRE, PACTO, Rede de Atores do Vale do Paraíba, Rede de Sementes do Xingu



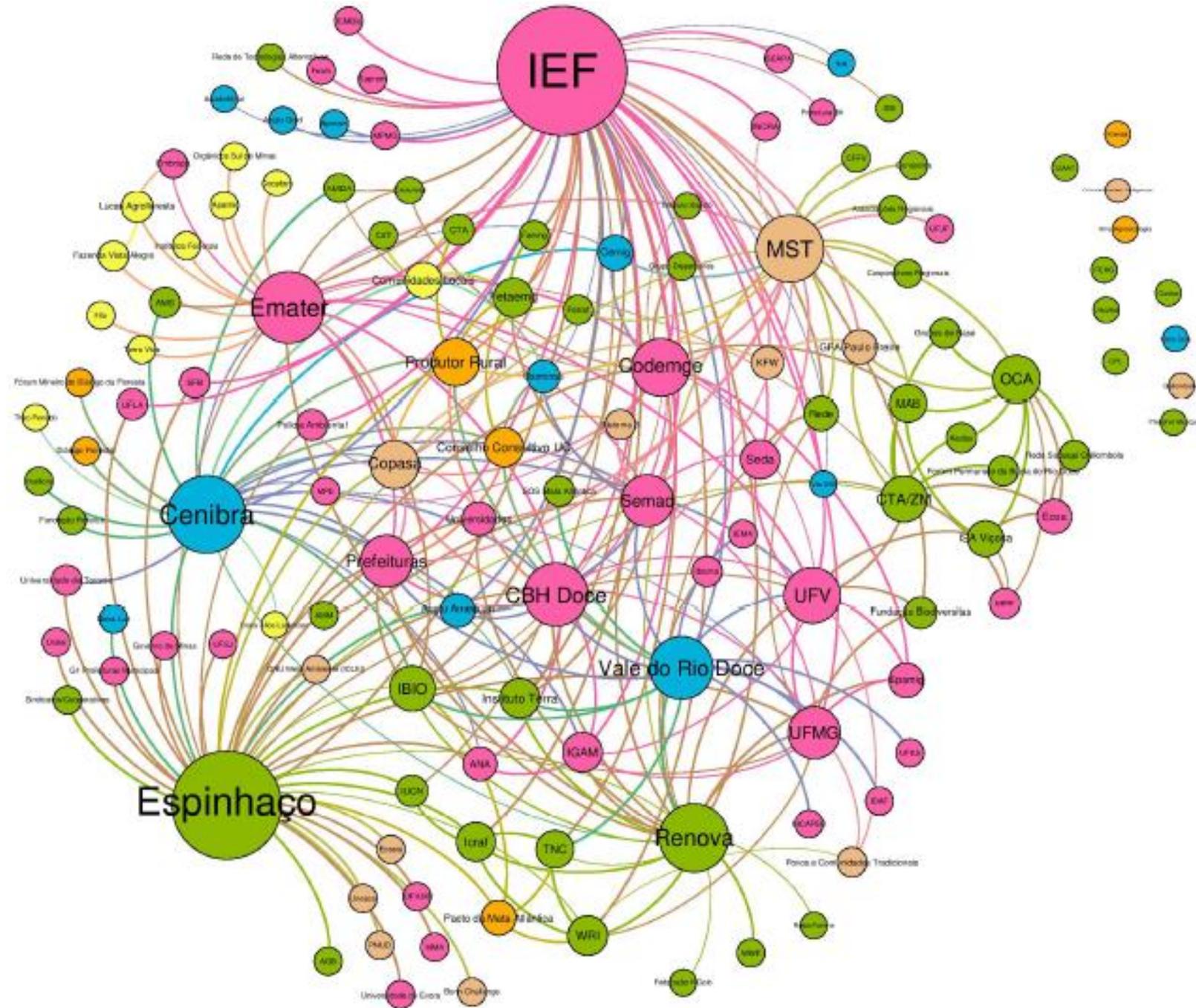


# Rede da Restauração na Bacia do Doce

Oficinas participativas:

- Quem são os principais atores da restauração?
- Com que eles se relacionam?

Resultados preliminares,  
não validados!



- Análise de redes (Gephi): cálculo as métricas e visualizar as redes mostradas nos resultados

**Tabela 3 – Ranking dos dez atores com maior centralidade na rede de atores da RFP da bacia do rio Doce (MG)**

Rank	Grau (Conector)	Grau Ponderado (Conector)	Intermediação (Organização-ponte)	Proximidade (Divulgador)	Auto-vetor (Agente mudança)
1	IEF - 53	IEF - 142	IEF - 0.31	IEF - 0.62	IEF - 1.00
2	Espinhaço - 42	Espinhaço - 114	Espinhaço - 0.25	Espinhaço - 0.59	Espinhaço - 0.59
3	Cenibra - 28	Cenibra - 71	Emater - 0.14	Emater - 0.54	Renova - 0.6
4	Emater - 24	Emater - 63	Cenibra - 0.12	CBH Doce - 0.54	CBH Doce - 0.54
5	Renova - 24	Renova - 59	MST - 0.11	Renova - 0.53	Cenibra - 0.6
6	MST - 21	MST - 57	Renova - 0.07	Cenibra - 0.52	Emater - 0.6
7	CBH Doce - 19	CBH Doce - 52	Vale - 0.06	MST - 0.51	UFV - 0.53
8	CODEMGE - 19	Vale - 51	Centro de Tecn. Altern. da Zona da Mata Mineira (Viçosa)- 0.06	UFV - 0.51	CODEMGE - 0.51
9	Vale - 17	CODEMGE - 44	CODEMGE - 0.05	Prefeituras - 0.50	UFMG - 0.51
10	UFV - 16	UFV - 42	UFV - 0.04	SEMAD - 0.49	MST - 0.49

**Tabela 2 – Métricas globais da rede social da RFP da Bacia do Rio Doce (MG)**

Número de Nós	133
Número de Ligações	292
Grau Médio	4,39
Grau Ponderado Médio	11,74
Diâmetro da Rede	6
Densidade	0,033
Comprimento Médio de Caminho	2,641
Coefficiente de Cluster Médio	0,536

Rede sem relações de conflito; inclui nós (atores) sem ligações.

# Para Reflexão....

Que governança os atores da RFP querem?

- 🌿 Centralizada?
- 🌿 Participativa e inclusiva?
- 🌿 Top-down?
- 🌿 Bottom-up?

Que governança da RFP estamos construindo?

Obrigada!

